



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NÚMERO 103
MAIO|2009

NEWSLETTER



**Vamos fazer
uma Ópera!**

4

Pequenos cantores numa ópera de Britten

Um espectáculo total de música, teatro e ópera. Entre dois séculos, o da composição original de Benjamin Britten e o actual, *Vamos fazer uma Ópera* promete animar o Grande Auditório da Fundação Gulbenkian.

A encenação procurou adaptar o original aos tempos actuais e até o público será chamado a cantar com os jovens escolhidos para os vários papéis. Antecipamos o que vai poder ver e ouvir em Junho.



© Francisco Amorim



6

Médicos Cientistas

Joana Azevedo e Filipe Martins estão entre os dez primeiros médicos escolhidos para o Programa de Formação Médica Avançada, iniciado pela Fundação Gulbenkian no ano passado. Chegado ao fim o período de formação, agora é o momento de se dedicarem à investigação que escolheram para desenvolver nas suas teses. Impressões de um programa de doutoramento que aproxima a prática clínica da investigação científica.

País Solidário

Conta – NIB:

0035 0001 0004 4000 93062

Número de telefone para
contribuição: **760 307 307**

Custo chamada: 0,60€ +IVA

12

Várias instituições e personalidades da sociedade civil responderam já ao apelo da Fundação Gulbenkian para a mobilização a favor dos mais atingidos pela crise económica. A campanha País Solidário pretende ajudar as famílias mais carenciadas do país e que não recebem qualquer apoio do Estado. Todos podem colaborar nesta campanha com donativos que serão entregues através da Caritas, Cruz Vermelha e Bancos Alimentares contra a Fome.

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.

NEWSLETTER NÚMERO 103.MAIO.2009 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação

Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais | Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27

info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt | **REVISÃO DE TEXTO** Rita Veiga [dito e certo] | **IMAGEM DA CAPA** João Fazenda

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro | Tânia Reis [DDLX] | **IMPRESSÃO** Euroscanner | **TIRAGEM** 10 000 exemplares



14

A Evolução de Darwin ultrapassa os 100 mil visitantes

Um sucesso sem precedentes. Ao fim do segundo mês de exibição, a exposição sobre Charles Darwin registou o visitante 100 mil, a 22 de Abril (na foto). Aberta até 24 de Maio na sede da Fundação, a exposição terá um fim-de-semana de encerramento cheio de actividades e muitas surpresas.



15

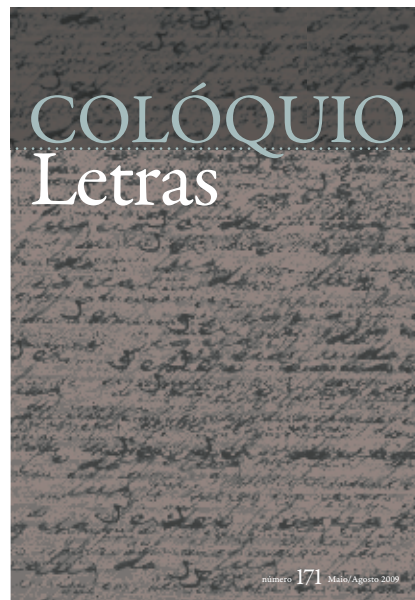
Fantin-Latour em Junho

Obras do pintor naturalista francês Henri Fantin-Latour estarão expostas, a partir de 26 de Junho, na sede da Fundação. Uma grande exposição organizada pelo Museu Gulbenkian, em colaboração com o Museu Thyssen de Madrid e que será vista primeiro em Lisboa, durante todo o Verão. São 60 pinturas para apreciar a obra de um dos maiores pintores do século XIX. Até 6 de Setembro.

18

O regresso da Colóquio Letras

Após longa ausência, a revista *Colóquio* apresenta dois novos números inteiramente dedicados a Eduardo Lourenço. Agora dirigida por Nuno Júdice, a *Colóquio Letras* voltará à publicação regular em quatro números por ano. Estes dois números vão revelar alguns documentos inéditos de Eduardo Lourenço, mas também as intervenções no congresso de Outubro passado em sua homenagem.



índice

em relevo

4 **Fazer uma ópera numa escola do século XXI**

primeiro plano

6 **Joana Azevedo – A Medicina mais perto do laboratório**

10 **Filipe Martins – A descoberta de novos horizontes**

a seguir

11 **Últimas conferências do ciclo Medicina: Modos de Vida**

12 **Parceria na área da saúde em Angola**

12 **Campanha País Solidário**

13 **Riskar Lx: avaliar o risco associado à poluição atmosférica**

14 **Exposições: últimas semanas**

15 **Henri Fantin-Latour**

16 **À la mode de chez nous: Rafael Bordalo Pinheiro revisitado**

17 **Heróis&Vilões**

18 **O regresso da Colóquio Letras**

19 **Planète Métisse e Le grand monde d'Andy Warhol**

20 **breves**

22 **novas edições**

23 **projectos apoiados**

bolseiros gulbenkian

24 **Tiago Simas**

uma obra

26 **Robert-Joseph Auguste Par de saleiros-pimenteiros**

28 **update**

29 **agenda**



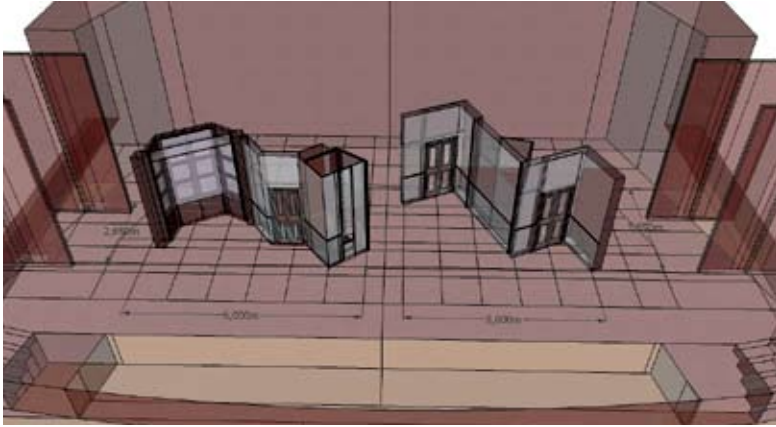
Imagem das audições @ Francisco Amorim

Fazer uma ópera numa escola do século XXI

Pode dizer-se que Vamos Fazer uma Ópera – Um Entretenimento para Jovens, com estreia a 19 de Junho no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, é um espectáculo “completo”. Tem teatro, tem música, tem ópera. No elenco tem crianças e adultos, tem solistas e coro, e mesmo o público é convidado a participar (ver caixa).

Criado por Benjamin Britten, no final dos anos 40, o projecto *Let's Make an Opera* (com libretto de Eric Crozier) propõe-se fazer da construção de uma ópera o próprio espectáculo. Originalmente, tal como foi concebido por Britten, o espectáculo apresenta na primeira parte uma peça de teatro habitada por uma família cujas crianças decidem construir uma ópera. Chamam-lhe *The Little Sweep* (O Pequeno Limpa-Chaminés) e a acção decorre no século XIX. Toda a primeira parte do espectáculo, ocupada pela escrita e pelos ensaios

das crianças, é uma preparação do que vem a seguir, quando a ópera é então posta em cena. O libretto conta a história do pequeno Sam (João, na versão portuguesa), que é obrigado a trabalhar aos nove anos, vendido pelo pai aos limpa-chaminés e por eles explorado. O seu destino parece traçado até que um dia fica preso na chaminé da casa onde vive a família que conhecemos na primeira parte do espectáculo. As crianças descobrem Sam e resolvem libertá-lo de uma vida de escravidão. Dão-lhe banho, alimentam-no e ajudam-no a fugir.



Maquetas do cenário

A nova versão portuguesa (com três actos) de *Let's Make an Opera*, embora fiel à ópera, integra um novo conceito: o encenador Paulo Matos, que já tinha montado este espectáculo nos anos 90, quis tornar a primeira parte muito mais abrangente e acentuar-lhe a importância. De uma casa particular, a acção passa para uma escola básica contemporânea, onde alunos e professores se propõem construir uma ópera. Mas Paulo Matos foi mais longe. “Procurei estabelecer um paralelo entre a primeira e a segunda parte do espectáculo, introduzindo na escola uma criança que também é vítima de exploração infantil, tal como o pequeno limpa-chaminés na ópera”, explica o encenador. É assim que surge o João, um menor marginalizado, que se infiltra na escola com a intenção de roubar alguma coisa de valor – o pai exige-lhe que leve dinheiro para casa –, mas que ali procura também um lugar onde possa dormir e abrigar-se do frio. É descoberto pelos alunos da escola, que acabam por acolher com grande entusiasmo o “novo colega”. A sua salvação chega através de um projecto artístico que o integra na escola e que lhe dá a oportunidade de ser criativo e de brincar, com a mesma liberdade que têm as outras crianças. Vão construir uma ópera! No segundo acto, professores e alunos da turma de artes lançam mãos à obra, e envolvem-se num projecto escolar com todos os elementos essenciais de aprendizagem, onde não falta a investigação histórica que permite tecer uma narrativa do século XIX, com limpa-chaminés.

19, 26 E 30 JUNHO, 20H | 20, 21, 27 E 28 JUNHO, 16H

23 E 24 JUNHO, 15H

Grande Auditório

€7,5 Crianças | €15 Adultos

Uma das surpresas deste espectáculo é que o público (crianças e adultos) será convidado a cantar em conjunto com o coro da ópera. Para afinar a voz e preparar as canções basta entrar em contacto com a produção do espectáculo para receber as partituras através do email descobrir@gulbenkian.pt ou pelo telefone 21 782 3590

UMA ALTERNATIVA À MARGINALIDADE

Para retratar a relação irreverente entre alunos e o ambiente de uma escola contemporânea, o encenador Paulo Matos acredita que é preciso utilizar uma linguagem actual, onde também cabe um vocabulário muitas vezes estranho aos adultos. Foi por isso que não abdicou de incluir nos diálogos da peça de teatro alguma linguagem vernacular, o “calão”. A pesquisa de expressões correntes entre os mais jovens fê-la com a ajuda dos seus filhos adolescentes, de 13 e 16 anos, e dos seus amigos, que criticam os aspectos que se afastam mais da realidade escolar. Paulo Matos salienta o bom resultado desta colaboração, através da reacção positiva das crianças seleccionadas para interpretar as personagens juvenis deste espectáculo: “Na primeira reunião que tivemos, li com eles os textos e reconheceram-se imenso”, diz o encenador com satisfação. No entanto, recusa qualquer aproximação à superficialidade e à forma de abordar as questões que caracterizam as séries de televisão dirigidas aos adolescentes: “É preciso que daí nasça uma reflexão, o que não costuma acontecer nesse registo. Aqui estamos a desenhar uma alternativa, que é a escola construir um projecto artístico.”

VAMOS FAZER UMA ÓPERA

Na primeira parte do espectáculo, vemos o projecto escolar a nascer e a cada uma das personagens da primeira parte, alunos e professores, caberá um papel na ópera. Vamos assistir à organização e à estruturação desse projecto e depois a todas as fases de construção de um espectáculo: a criação de um libreto com os alunos (com o professor de Português), a composição da ópera (com o professor de Informática, que é o próprio maestro, Osvaldo Ferreira), a escolha dos solistas, a chegada dos músicos da orquestra, os primeiros ensaios musicais com o coro, a concepção dos cenários e dos figurinos (com a professora de Design), os primeiros desenhos e a sua construção. “Há elementos de cenografia que serão finalizados em cena”, revela o encenador. Até que finalmente tudo fica instalado e começa o verdadeiro espectáculo. ■

Médicos Cientistas

Os seis meses dedicados à formação terminaram a 31 de Março, depois da passagem pelo Instituto Gulbenkian de Ciência (Oeiras), pelo Ipatimup (Porto) e pelo Instituto de Medicina Molecular (Lisboa). Os próximos dois anos serão fundamentais para que os dez médicos que compõem o primeiro Programa Gulbenkian de Formação Médica Avançada desenvolvam e aprofundem as matérias que escolheram para as suas teses de doutoramento. Com este Primeiro Plano fechamos um pequeno ciclo de entrevistas dedicado aos novos médicos-cientistas que acreditam na investigação científica como uma forma de melhorar a Medicina.

A medicina mais perto do laboratório

JOANA AZEVEDO não consegue dissimular o olhar de curiosidade, a vontade de procurar respostas às muitas questões que a sua profissão lhe coloca. Hematologista em Coimbra, nunca se afastou do laboratório, nem do conhecimento científico que os constantes casos que examina lhe exigem, mas este Programa trouxe-lhe ainda mais energia para continuar. A jovem, que aprendeu a ser médica num local recôndito de Angola, ao serviço de uma ONG, diz que o Programa de Formação Médica Avançada lhe trouxe a ciência de volta.



COMO TOMOU CONHECIMENTO DA EXISTÊNCIA DESTES PROGRAMA?

Soube através de um colega. Encontrámo-nos numa reunião de Hematologia e ele falou-me deste Programa da Fundação Gulbenkian, dizendo que achava ser ideal para o que eu pretendia. Entretanto, fui procurar informações na vossa página da Internet e vi o anúncio no *Público*. Como tive o apoio do Serviço, não perdi mais tempo e candidatei-me.

QUANDO SOUBE DA EXISTÊNCIA DESTES PROGRAMA JÁ PENSAVA FAZER UM PROGRAMA DE DOUTORAMENTO, SOBRETUDO VIRADO PARA A INVESTIGAÇÃO?

Já sentia vontade de aprender mais, de aprofundar conhecimentos e de ter uma base estruturada para o fazer. Digamos que já tinha o bichinho da ciência porque desde a faculdade que gostava de o fazer...

ONDE ESTUDOU?

No Porto. A minha faculdade (Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar) estava muito voltada para este alargar da base de conhecimentos alicerçados nas ciências básicas, construindo a partir daí uma formação sólida, mais abrangente e não tanto limitada àquela Medicina mais clássica. Além disso, tive a possibilidade de trabalhar como voluntária num laboratório da minha faculdade durante uns meses. Depois entrei em Hematologia, que é uma especialidade que privilegia muito esta relação; sou tendenciosa, com certeza, mas penso que esta é das especialidades médicas a que faz melhor a ponte entre o conhecimento científico e a aplicação médica. Estamos sempre muito próximos do laboratório e trabalhamos com as duas faces do doente, não nos limitamos à abordagem clínica convencional; ou seja, temos o organismo, a pessoa, mas também a célula e a face molecular das patologias, e isso é, para nós, indissociável. Tive sempre muita vontade de perceber melhor as coisas, de tentar entender o porquê, e este meu interesse foi aumentando, estimulado até pelo tipo de trabalho clínico-laboratorial que se pratica no meu Serviço e na Hematologia. E quando vi o quadro de intenções deste Programa apercebi-me de que se adequava perfeitamente. Este Programa faz-me sentir que o trabalho todo que fizemos na faculdade e a experiência hospitalar não foram em vão, pode ser aproveitado como uma mais-valia para uma abordagem à ciência mais pura. Permite-nos recuperar um bocadinho o que em certos casos pode ser negligenciado na prática clínica quotidiana: o olhar para o todo com uma abordagem mais transversal, recuperando a importância dos conhecimentos bem alicerçados nas ciências básicas e na informação que vem do laboratório. É essencial, em todas as especialidades, cruzar o conhecimento que nasce da interligação com outras áreas científicas e conjugar isso com a nossa prática, com o que aprendemos no dia-a-dia e com o que a Medicina mais clássica nos traz, que é muito útil e incontornável.

O QUE É QUE FAZIA ANTES DE INICIAR O PROGRAMA?

Estava a fazer o internato de Hematologia clínica. Mas, ao longo do tempo, tenho tido o privilégio de poder contactar com realidades bem distintas. Mal acabei o curso, candida-tei-me à AMI como estagiária voluntária, e foi no Sul de Angola, num pequeno e degradado hospital, e em postos de saúde no meio do mato que comecei a aprender o que é isso de ser médico. Foi uma experiência intensa e marcante. Regressei a África como médica voluntária no ano seguinte, e estive na Guiné-Bissau há dois anos atrás, novamente pela AMI. Lá comecei a aprender a “arte” e agora este Programa devolve-nos a ciência.

“Este Programa faz-me sentir que o trabalho todo que fizemos na faculdade e a experiência hospitalar não foram em vão, pode ser aproveitado como uma mais-valia para uma abordagem à ciência mais pura.”

E O “REGRESSO ÀS AULAS” NA PRIMEIRA FASE DO PROGRAMA COMO FOI?

Ótimo! E muito estimulante porque é uma forma de abrir horizontes. Foi como se de repente começássemos a “regar” uma parte do nosso cérebro que estava esquecida, como que “em pousio”, e estimulássemos essa zona. É importante sentir que estamos a abrir caminhos que tinham ficado esquecidos ou a explorar outros.

ACHA QUE ESTA FASE IRÁ VALORIZAR ALGUM DO TRABALHO QUE FAZIA NO DIA-A-DIA?

Sem dúvida nenhuma.

APESAR DE NÃO TER UMA RELAÇÃO MUITO DIRECTA...

Acaba por ter. Muitas vezes lemos e estudamos artigos que são das mesmas revistas que lemos na prática clínica. Acaba sempre por haver uma ligação. Claro que, no futuro, esta ligação vai passar a ser cada vez mais profunda, com um maior sentido crítico, que tem vindo a ser desenvolvido com este Programa. Isto permite-nos ir mais além e também espreitar para outros lados. Ajuda-nos a ter uma visão mais “englobante” do que a tínhamos até agora. Muitas vezes demos connosco a dizer: “Eu nunca tinha pensado nisto assim.” E surpreendemo-nos e ficamos fascinados com a maneira diferente de olhar. O grande impacto deste Programa é mesmo esse: educar e desenvolver a maneira de pensar, com vista a uma autonomia crítica, criativa e bem fundamentada. Tenho a certeza de que, quando voltar à clínica, vou sentir esta diferença como algo enriquecedor.



***“Muitas vezes demos
connosco a dizer:
eu nunca tinha pensado
nisto assim.
E surpreendemo-nos
e ficamos fascinados com
a maneira diferente
de olhar.”***

***“Regressei a África como
médica voluntária no
ano seguinte, e estive na
Guiné-Bissau há dois
anos atrás, novamente
pela AMI. Lá comecei a
aprender a arte e agora
este Programa devolve-
nos a ciência.”***

JÁ TEM UM TEMA PARA DESENVOLVER NA SUA TESE?

Tenho sobretudo a área – patologia hematológica benigna, certamente nas patologias do glóbulo vermelho. É uma área na qual o meu Serviço é bastante diferenciado e que me interessa bastante. Não há muita gente a desenvolvê-la em Portugal, além do nosso serviço. Penso que a ideia deste Programa é também a de fortalecer a relação entre a ciência e a clínica, a partir do hospital. De facto, é partindo da realidade do doente, das dificuldades e interrogações com que nos vamos deparando, que surge a vontade de continuar a explorar, a estudar, a investigar. Neste momento, a ideia é alargar um pouco mais a amplitude da abordagem destas questões e estou a estabelecer uma parceria com um grupo de investigação no King’s College em Londres. Assim, espero aprender novas técnicas e estratégias para aprofundar o conhecimento que temos acerca destas e de outras patologias.

VAI SER FÁCIL DESENVOLVER UMA TESE EM PART-TIME?

Creio que não. Acho que é exequível, e que deverá moldar o carácter da tese, que será decerto mais próxima ou mais ligada à clínica, mas penso que é possível, contando com a boa vontade do Serviço.

QUANDO DECIDIU FAZER O CURSO, COMO É QUE O HOSPITAL ONDE TRABALHA ENCAROU ESSA MUDANÇA?

Julgo que ficaram satisfeitos e no meu Serviço tive total apoio. Sobretudo da minha orientadora e, particularmente, da directora, que estimulou muito esta candidatura. Ela tem desenvolvido um trabalho notável nesta área e tem a noção da importância de contactarmos com a diferença, com o que de melhor se faz em Portugal e no mundo, em investigação, e de como a prática clínica tem muito a ganhar com este intercâmbio. Este Programa é mesmo um nicho privilegiado para aprender! ■

A descoberta de novos horizontes

FILIPE MARTINS há muito que desejava aliar a investigação à prática clínica. Interno na especialidade de Ginecologia e Obstetrícia, é a área da Oncologia que o motiva levando-o até Boston para saber mais sobre o cancro da mama. Nas palavras e no sorriso rasgado deste jovem médico há uma determinação assumida – a necessidade de usar as ferramentas da investigação básica como resposta para as questões que se lhe deparam enquanto médico, sempre a pensar num possível benefício para o paciente, seja de diagnóstico ou terapêutico.



COMO É QUE SURTIU ESTE PROGRAMA DE DOUTORAMENTO?

Um pouco por acaso. Sempre gostei de trabalhar na área de investigação, conciliando-a preferencialmente com a clínica e já pensava que só me sentiria completamente realizado se fizesse as duas coisas, em simultâneo.

MAS NÃO FAZIA ANTES?

Comecei no final do curso. No 5.º ano, tinha uns projectos que não estavam directamente ligados com a área que hoje prefiro. Comecei a gostar do ambiente do laboratório, mas nunca tinha experimentado estar a tempo inteiro num. No 6.º ano, foi proposto a todos os alunos que realizassem um artigo de revisão em grupo (curiosamente, foi o meu actual director que tomou essa iniciativa). A professora que nos ia orientar, também médica do serviço de Ginecologia, disse-nos: “Tenho um trabalho realizado com componente laboratorial... porque não vêm também e vamos fazer algumas coisas?” Aceitámos o desafio e foi bastante aliciante. Foi na área do cancro da mama que é a que me interessa mais, neste momento. Entretanto, quando estava a estudar para o exame de entrada na especialidade, continuava a pensar na investigação. Escrevia as ideias que ia tendo e, só depois de ter feito o exame, voltei aos meus papéis.

ENTÃO COMO É QUE COMEÇOU ESTE PROGRAMA?

Bom, continuei a insistir na investigação, mas o problema fundamental, como se sabe, são os financiamentos. Então andei a tentar perceber nas várias instituições como e quando poderia ter bolsas, financiamentos, etc... Foi aí que encontrei o site da Fundação Gulbenkian e descobri o Programa. Falei rapidamente com o meu director e ele apoiou-me. Por isso é que digo que foi aleatório.

QUANDO SE CANDIDATOU AO PROGRAMA JÁ TINHA DEFINIDO O QUE QUERIA FAZER?

A área oncológica é a que mais me fascina, o que não implica que a outros níveis não haja temas interessantes e se tenha complementaridade com a clínica. A especialidade que estou a tirar é abrangente, porque inclui Ginecologia (na qual há uma forte vertente oncológica) e Obstetrícia. Apesar de gostar muito da prática clínica da Obstetrícia, em termos de investigação, considero a Oncologia uma área primordial, talvez pela problemática e pelas consequências que traz a nível humano. Claro que o Programa abre muito os horizontes e nós vamos sendo moldados de acordo com os conhecimentos que vamos adquirindo. Dão-nos ferramentas e várias opções que podemos seguir e nós vamos percorrendo



“Para respondermos às questões da clínica devemos usar ferramentas da investigação básica. As respostas que daí advêm deverão, se possível, reflectir-se num benefício para o paciente, seja ele diagnóstico ou terapêutico.”

o nosso caminho. É também nisso que este Programa é uma mais-valia. A temática até pode ser a mesma que tínhamos pensado à partida, mas, no final destes seis meses de aulas, já temos mais instrumentos para a avaliar e para aprofundar de outra perspectiva o que queríamos.

DURANTE OS MESES EM QUE TIVERAM FORMAÇÃO, TANTO NO IGC COMO NO IPATIMUP HOUVE UMA COMPONENTE ONCOLÓGICA FORTE. O PROGRAMA VEIO, POR ISSO, AO ENCONTRO DO QUE QUERIA?

Sim, mas também foi muito importante pelas outras áreas. A visão global das diferentes temáticas permite-nos alargar horizontes. É que quando uma pessoa está focada num só assunto, o que vai ler é muito cingido àquela área e, tendo uma visão global, as ideias podem surgir doutras coisas.

ESTAS AULAS, OU PALESTRAS, O QUE É QUE SIGNIFICARAM PARA SI?

No curso de Medicina temos uma componente mais básica nos primeiros anos, mas nessa altura não temos maturidade

de para avaliar e ainda nos falta a componente clínica que iremos adquirir depois. Mais tarde, quando entramos na clínica, perdemos um pouco o contacto com as disciplinas básicas que fundamentam todo o conhecimento clínico. No fundo, estas aulas relembrou e aprofundaram conceitos e actualizaram-nos. O facto de estarem sempre presentes vários cientistas de alto gabarito a nível internacional é como se nos trouxessem tecnologia de ponta dizendo-nos o que se faz pelo mundo fora. Por outro lado, agora a nossa visão é diferente e também procuramos focar mais as problemáticas; por exemplo, temos maior tendência a focar-nos na experiência clínica, nas questões que nos surgem no dia-a-dia.

A discussão de um artigo básico pode remeter para um determinado caso que se passou com um doente. E julgo que esse também é um dos objectivos do Programa, fazer a ponte entre a ciência básica e a ciência clínica, aquilo que durante anos chamámos investigação translacional. Mas este programa até nos acrescenta um novo conceito de uma relação bidireccional. Para respondermos às questões da clínica devemos usar ferramentas da investigação básica. As respostas que daí advêm deverão, se possível, reflectir-se num benefício para o paciente, seja ele diagnóstico ou terapêutico.

DAQUI A DOIS ANOS E MEIO, NO FINAL DA TESE, ACHA QUE VAI CONSEGUIR VOLTAR NORMALMENTE À CLÍNICA?

Quero voltar, mas espero que não da mesma forma. Não teria sentido fazer este Programa apenas para ter o grau de doutorado. Vou tentar que a visão seja diferente na clínica, com mais sentido crítico e interrogativo. Por outro lado, vai exigir uma maior organização, a nível pessoal. Penso que a legislação que tem vindo a ser implementada também permitirá a um médico exercer a clínica e investigar em simultâneo. Em termos de carga horária, por exemplo, seria impossível acumular as duas tarefas mantendo a qualidade no desempenho das duas vertentes. Penso que estamos no bom caminho. Sempre gostei muito de investigação, mas não me imaginava apenas num laboratório ou só no hospital.

ESTÁ A PENSAR SAIR DO PAÍS?

Sim. Acho que temos óptimas condições no país, mas já que vou interromper o internato poderei ver outras perspectivas. O facto de estar estes dois anos e meio fora pode ajudar a complementar a minha formação, a adquirir conhecimentos que poderei trazer para o meu dia-a-dia quando regressar a Portugal. Espero que este esforço de aprendizagem se reflecta numa mais completa prática clínica e numa investigação cujos frutos possam ser vistos na melhoria das condições do doente. É esta, em última instância, que deve ser a motivação de todos médicos, tal como expresso no Juramento de Hipócrates. ■

(No momento em que foi realizada esta entrevista, Filipe Martins ainda estava em Lisboa. Agora já se encontra nos Estados Unidos, a trabalhar na sua tese de doutoramento)

Medicina: Modos de Vida

Últimas conferências do ciclo

Termina este mês o ciclo de conferências que está a decorrer desde Janeiro na Fundação Gulbenkian e que pretende dar a conhecer a vida de médicos-cientistas, que foram um exemplo de dedicação e de inovação na abordagem de questões essenciais e que assim contribuíram para o progresso da Medicina ao longo das últimas décadas. A história de tais vidas excepcionais pode ser inspiradora, particularmente se contada na primeira pessoa.

No dia 14, Melvyn Greaves, professor de Biologia Celular no Institute of Cancer Research, em Londres, estará em Lisboa para falar de *Darwin e Narrativas Evolucionárias na Leucemia Infantil*. Convicto de que a ideia central de Darwin tem implicações massivas tanto a nível social como na Medicina, publicou em 2000 o livro *Cancer. The Evolutionary Legacy*. O seu trabalho tem produzido novos métodos de diagnóstico da leucemia, demonstrando uma compreensão fundamental das origens pré-natais, da história natural e das causas desta doença. “Não teria passado a minha vida a trabalhar sobre os problemas complexos do cancro, especificamente a leucemia infantil, se não acreditasse que têm resolução. A prevenção continua a ser a minha ambição dominante”, afirmou numa entrevista em Abril do ano passado.

Para a última sessão do ciclo, a 20 de Maio, foi convidado o professor Sir Keith Peters, da Universidade de Cambridge. O tema é: *Ciência Clínica na Era Pós-Genómica – Desafios e Oportunidades*. Nascido em 1938 no seio de uma família

operária, sem quaisquer ligações à medicina ou à ciência, foi o primeiro membro da família a frequentar a universidade. Ao longo da sua carreira, colocou duas instituições de reputação mundial, a Royal Postgraduate Medical School (Hammersmith Hospital) e a Clinical School em Cambridge, na vanguarda da investigação clínica e biomédica. Tem sido uma inspiração para uma geração de académicos clínicos e os seus colaboradores reconhecem-lhe uma capacidade única para combinar inteligência, força e liderança com qualidades tais como o sentido de humor, a amizade e a lealdade.

Organizado pela Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Champalimaud, este ciclo de conferências tem entrada livre e é destinado também a jovens médicos e estudantes de Medicina que pretendam tornar mais rica a sua formação, tomando como exemplo o percurso destas personalidades de referência. As conferências realizam-se às 18h, nos Auditórios 2 e 3, respectivamente. ■

Parceria na área da Saúde em Angola



O projecto CISA – Centro de Investigação em Saúde em Angola –, resultante de uma ampla parceria luso-angolana, firmada em 2006, foi apresentado em Luanda no final de Abril. A parceria inclui a Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, juntamente com o Ministério da Saúde de Angola e o Governo Provincial do Bengo. O centro de investigação, localizado na cidade do Caxito, pretende contribuir para um melhor conhecimento das doenças e problemas de saúde que afectam os países em vias de desenvolvimento, quer as doenças mais visíveis, como a malária, a tuberculose e a sida, quer as que são conhecidas por “doenças negligenciadas”, como a schistosomíase, tripanossomíase, febres hemorrágicas virais, filaríases e helmintíases.

Coordenado com as estruturas e recursos de Saúde já existentes, este projecto vai potenciar a investigação biomédica,

envolvendo investigadores angolanos e de outros países, sobretudo de Portugal. A implementação do projecto no terreno começou em Outubro de 2007, prevendo-se que a fase de instalação do Centro esteja concluída até ao final do ano de 2010.

Durante o dia 24 de Abril, o presidente da Fundação Gulbenkian, Emílio Rui Vilar, a administradora Isabel Mota, juntamente com o ministro dos Negócios Estrangeiros português, os ministros da saúde de Portugal e de Angola, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, e Pascoal Mocumbi (antigo primeiro-ministro de Moçambique), participaram num colóquio de apresentação do CISA em que foi discutido o importante papel dos centros de investigação para a melhoria da saúde no continente africano. No dia 25 de Abril realizou-se a visita ao CISA, cujas instalações se encontram sedeadas no Caxito. ■

Campanha País Solidário

Atendendo às novas situações de risco de pobreza, ocorridas nos últimos meses em Portugal, motivadas pela crise financeira, um grupo de personalidades e de instituições juntaram-se para a criação de uma campanha de solidariedade que tem como título **País Solidário**. Esta é uma iniciativa da sociedade civil destinada às famílias mais atingidas pela crise e que não beneficiam de qualquer sistema específico de protecção social.

Nesta fase inicial, a campanha vai incidir nas **quatro áreas** identificadas como de maior precariedade: **Grande Porto**: Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia; **Vale do Ave**: Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Santo Tirso, Trofa, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão e Vizela; **Municípios do Tâmega**: Castelo de Paiva, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Amarante, Baião, Felgueiras, Lousada, Marco de Canavezes, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel, Mondim de Basto, Ribeira de Pena, Cinfães e Resende; **Península de Setúbal**: Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal

A campanha arrancou com mais de um milhão de euros já angariados. Os donativos serão distribuídos através da Caritas Portuguesa, da Cruz Vermelha Portuguesa e da Federação dos Bancos Alimentares contra a Fome.

As entidades que se associaram à campanha na fase inicial foram: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação EDP, Fundação Millenium BCP, Banco BPI e Caixa Geral de Depósitos. Entretanto, já aderiram o Montepio Geral, Banco Espírito Santo e Grupo Jerónimo Martins. A País Solidário conta com o apoio de personalidades como Manuela Eanes, Silva Lopes, Bruto da Costa, D. Manuel Martins, Dulce Rocha e Manuela Silva.

Durante este mês, os três canais de televisão RTP, SIC e TVI, entrarão na campanha divulgando o telefone para contribuição (colaboração com a ARTelecom), o site (a cargo da Mr. Net) e a imagem criada pela Euro RSCG. ■

País Solidário

está aberto à contribuição de todos, quer entidades quer pessoas em nome individual que queiram colaborar.

Conta – NIB **0035 0001 0004 4000 93062**

Número de telefone para contribuição – **760 307 307**

Custo da chamada – 0,60€ +IVA

Site (em construção) – www.paissolidario.org

Riskar Lx

Avaliar o risco associado à poluição atmosférica



A avaliação dos efeitos na saúde humana da poluição atmosférica é uma área que tem produzido diversos estudos científicos, embora os resultados sobre a mortalidade e a morbilidade para a cidade de Lisboa sejam ainda incipientes. É pela necessidade de aprofundar esse conhecimento que surgiu o projecto Riskar Lx, coordenado por Francisco Ferreira, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, e apoiado pelo Programa Gulbenkian Ambiente, através do Concurso Ambiente e Saúde.

A equipa que está a desenvolver o projecto destaca “a dimensão transversal e o carácter inovador” desta proposta de estudo, pelas suas três vertentes essenciais: em primeiro lugar, a recolha de informação, relativa aos atendimentos hospitalares em urgência pediátrica; uma segunda vertente ligada à estimativa do risco associado ao aumento de curto prazo dos níveis de poluição em Lisboa; e por fim, um estudo baseado na exposição pessoal de crianças às partículas PM₁₀.

As linhas de orientação deste projecto convergem no enfoque dado à população infanto-juvenil, sendo que a estimativa do risco apresenta um carácter mais alargado, incluindo um estudo detalhado para todas as diferentes faixas etárias.

A fase de recolha de dados nos atendimentos em urgência pediátrica “tem-se revelado a mais complexa e prolongada, dada a dificuldade de envolvimento de alguns dos hospitais de Lisboa na recolha sistemática de dados”, dizem os responsáveis do estudo Riskar Lx. Por outro lado, a parte que se reveste de particular importância já está finalizada: o trabalho de avaliação do impacto da poluição atmosférica na mortalidade, assim como nos internamentos hospitalares. É-nos explicado que “este tipo de estudo, que nunca foi desenvolvido em Lisboa, permitiu obter um risco associado a pequenos incrementos verificados na poluição atmosférica

por PM₁₀ com importância decisiva no apoio à decisão política”. Do estudo concluiu-se que o acréscimo de 10 microgramas por metro cúbico de PM₁₀ eleva o risco relativo da mortalidade em 0,66 por cento, considerando todas as idades e sexos.

Relativamente à terceira vertente do projecto, que pretende definir perfis de vulnerabilidade infanto-juvenil a este poluente, os trabalhos decorreram nos últimos meses com o envolvimento de alunos da Escola Secundária Professor

Herculano Carvalho, nos Olivais, em Lisboa. Foram realizadas medições de exposição pessoal das crianças a PM₁₀, bem como uma caracterização multifacetada das suas condições de vida e das suas famílias, numa vertente socio-demográfica. Os seus hábitos diários foram tipificados e analisou-se a sua

percepção de risco. Neste momento decorre a interpretação dos resultados.

“Como intervenção preventiva ou de sensibilização, quer junto dos alunos e professores da escola mencionada quer junto dos seus encarregados de educação, o estudo permitirá dar conselhos especialmente úteis para crianças com particular vulnerabilidade de índole respiratória, para além de permitir perceber a consequência dos seus hábitos quotidianos na sua própria exposição a partículas em suspensão na atmosfera”, avança um elemento da equipa envolvida no projecto.

Em termos dos objectivos das próprias instituições participantes no projecto, nomeadamente no caso da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, que coordena trabalhos para a melhoria da qualidade do ar na sua área de intervenção, o estudo dará um maior suporte às medidas a tomar à escala local e regional para redução da poluição atmosférica e do seu risco para a saúde pública. ■

Programa Gulbenkian Ambiente

Exposições

Últimas semanas

A Evolução de Darwin Mais de 100 mil visitantes



© JFF 2009

A *Evolução de Darwin*, exposição comemorativa do bicentenário de Charles Darwin, patente na sede da Fundação Calouste Gulbenkian, já ultrapassou os **100 mil visitantes** desde a data de abertura, a 13 de Fevereiro.

A *Evolução de Darwin* é a maior exposição a nível internacional alguma vez dedicada ao fundador do evolucionismo e ao seu legado. Comissariada pelo biólogo José Feijó, esta mostra recria com rigor histórico a fascinante vida de Charles Darwin, os vários acontecimentos que marcaram a sua vida e que se reflectiram na sua formação e na sua obra. Para a afluência de público tem contribuído a valência pedagógica da exposição, com um intenso programa de visitas guiadas para as escolas, articulado com o Ministério da Educação, permitindo aos estudantes de todo o país e de vários níveis de ensino aceder à mostra.

A mostra do artista austríaco **Heimo Zobernig**, que cruza trabalhos seus com obras da colecção da Tate e do **Centro de Arte Moderna**, e que inclui nomes como Degas, Brancusi, Kokoschka, Duchamp, Vasarely, Almada, Amadeo, António Carneiro, Paula Rego, Lurdes Castro, David Hockney e Henry Moore, entre outros, encerra no dia 24 de Maio. Esta exposição foi concebida para o espaço do CAM depois de ter sido apresentada na Tate St Ives, na Cornualha. O comissariado é de Jurgen Bock.

A primeira individual de **Rui Vasconcelos** no Centro de Arte Moderna, (**lugar de água**), entrou também no último mês de exibição. As manchas florestais representadas nas três encáusticas, duas das quais de enormes dimensões, quatro desenhos a guache, acrílico, grafite e tinta-da-china, ocupam a Sala de Exposições Temporárias até ao dia 31 de Maio.

Por fim, a última série das estampas japonesas dos séculos XVIII e XIX, habitualmente nas reservas do Museu Calouste Gulbenkian, podem ser vistas também até ao último dia do mês de Maio no espaço da colecção permanente do Museu. Assinadas por três grandes mestres, ilustram contos e lendas relacionados com as **estações do Tokaido**, a principal via terrestre do Japão feudal. Estas estações, situadas ao longo do caminho, abrigavam não apenas as comitivas dos senhores feudais, mas todo o tipo de viajantes, mercadores, peregrinos e camponeses. ■

Paralelamente à exposição, decorre um ciclo de oito conferências com oradores especialistas no âmbito de Darwin e do evolucionismo. A próxima conferência realiza-se a **13 de Maio**, quarta-feira, às 18h, no Auditório 2. O tema será *Evolução e Relações Humanas*, por David Sloan-Wilson, da Universidade de Binghamton, EUA. A **24 de Maio**, data de encerramento da exposição, realiza-se a última conferência deste ciclo: *A evolução dos Tentilhões de Darwin*, por Rosemary e Peter Grant, ambos da Universidade de Princeton, EUA. Para esse mesmo dia está prevista a realização de vários *workshops*, conferências, teatro e música, como programa paralelo ao encerramento da exposição. ■

Henri Fantin-Latour (1836-1904)

A partir de 26 de Junho

A Fundação Calouste Gulbenkian e o Museu Thyssen-Bornemisza vão apresentar uma grande exposição monográfica dedicada à obra do pintor francês Henri Fantin-Latour. A mostra será apresentada inicialmente em Lisboa, entre 26 de Junho e 6 de Setembro, seguindo posteriormente para Madrid, entre 28 de Setembro e 10 de Janeiro de 2010. Depois da grande exposição retrospectiva dedicada ao artista em 1982, no Grand Palais, em Paris, no The Art Institute of Chicago, no The California Palace of Legion of Honour, em São Francisco, e, mais recentemente, na Fondation de l'Hermitage, em Lausanne, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Museu Thyssen-Bornemisza entenderam que chegou o momento de revisitar a obra deste grande mestre da pintura intimista, apresentando-a pela primeira vez ao público português e espanhol.

Cerca de 60 pinturas e aproximadamente 30 desenhos preparatórios para algumas dessas obras serão, para o efeito, agrupadas em onze secções distintas, seguindo a cronologia de produção do autor: auto-retratos, cópias executadas pelo pintor no Louvre, retratos intimistas, naturezas-mortas da sua fase de juventude, estudos e leituras, retratos de artistas e escritores, *bouquets* de rosas e flores diversas, temas associados à música, retratos austeros e retratos familiares, temas simbolistas e, finalmente, naturezas-mortas da fase de maturidade.

A escolha das obras e o comissariado da exposição serão da responsabilidade de Vincent Pomarède, especialista de pintura francesa da segunda metade do século XIX e actualmente director do Departamento de Pintura do Museu do Louvre.



Natureza-morta, 1866, Museu Calouste Gulbenkian

Entre as instituições que decidiram desde já juntar-se a este projecto cedendo temporariamente obras dos seus acervos contam-se o Musée des Beaux-Arts, de Montreal; o Museum of Fine Arts de Boston, o Cleveland Museum of Art, o Museum of Fine Arts de Houston, o Toledo Museum of Art, dos EUA; o Victoria and Albert Museum, o Fitzwilliam Museum, a Tate, do Reino Unido; o Museu d'Orsay, o Petit Palais, de Paris; o Museu dos Uffizi de Florença; a Kunsthalle de Hamburgo; e o Musée des Beaux-Arts de Bruxelas.

Procurando evocar constantemente a música, principal fonte inspiradora da obra de Henri Fantin-Latour – a música de câmara para os seus retratos, as sonatas para a natureza-morta, a ópera no tributo com que homenageou Wagner –, a exposição procura dar a conhecer as duas maiores virtudes criadoras deste pintor de espírito independente, contemporâneo da geração impressionista: a excepcional habilidade em transpor para a tela a poesia silenciosa de um universo íntimo que registou de forma ímpar e a rara capacidade de representar esse mundo na sua mais simples e pura essência.

A exposição procura compreender como este pintor naturalista foi capaz de acrescentar ao conteúdo visual de cada uma das suas telas, tal como o descreveu Émile Zola em 1880, “um acto de consciência”.

A iniciativa, que ocupará o grande espaço da Fundação Calouste Gulbenkian para exposições, constitui-se como um meio de excepção para a divulgação de um dos maiores pintores do século XIX, que Calouste Gulbenkian,leccionador exigente e assertivo nas escolhas, muito prezou. ■



Júlio Pomar © DMF

À la mode de chez nous

Rafael Bordalo Pinheiro revisitado

A té 12 de Junho, no Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris, os artistas Júlio Pomar e Joana Vasconcelos apresentam trabalhos que revisitam as obras de Rafael Bordalo Pinheiro e da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha. Júlio Pomar e Joana Vasconcelos, dois nomes incontornáveis no panorama artístico nacional, associaram-se a convite da Fundação Gulbenkian para, a partir de antigos moldes do mais célebre ceramista português, mostrarem uma perspectiva contemporânea do património cultural português na exposição *À la mode de chez nous*.

A exposição é acompanhada de um catálogo bilingue com reproduções de todas as obras apresentadas, com entrevistas a Ana Viegas (Galeria Ratton) e Elsa Rebelo (Fábrica de Faianças), e ainda textos de João B. Serra (historiador e escritor), Ana Cristina Leite (Museu Rafael Bordalo Pinheiro), Cédric Morisset (crítico de arte), bem como de João Mourão e Lúcia Marques (comissários da exposição). ■

Joana Vasconcelos © DMF





Heróis & Vilões

O Projecto **Intervir – Heróis e Vilões** consistiu numa experiência criativa e combinada de intervenção social e educação artística. Fruto de uma parceria entre o Sector de Educação e Animação Artística do Centro de Arte Moderna e o Cesis – Centro de Estudos para a Intervenção Social, dirigiu-se a 13 jovens, com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos, que integram um programa de combate ao abandono escolar precoce e à exclusão social, no bairro do Zambujal, concelho da Amadora (o projecto Percursos Acompanhados/Programa Escolhas).

Com uma duração total de nove meses (24 Out. 2007 a 26 Jun. 2008) e uma estrutura regular de alternância entre oficinas semanais, realizadas no bairro todas as quartas-feiras, e residências artísticas de dois a cinco dias no Centro de Arte Moderna durante as férias escolares, o projecto Intervir incidiu em três áreas artísticas principais – expressão dramática e corporal, fotografia e vídeo – como forma de promover uma reflexão crítica em torno de questões ligadas à construção da identidade e da auto percepção.

Partindo da duplicidade que as noções de herói e de vilão implicam em termos identitários e da tensão criativa que essa fronteira permite gerar em cada um/a de nós, o tema escolhido para o projecto funcionou como motor para um processo de autodescoberta e de reforço da autoconfiança e da capacidade de iniciativa dos jovens envolvidos. Esse processo culminou na criação de uma série de auto-retratos e de um documentário, inteiramente concebidos e realizados pelos jovens envolvidos, sob a direcção artística da equipa de orientadores do Centro de Arte Moderna, responsáveis

por cada uma das áreas de intervenção: Margarida Vieira (expressão corporal e dramática), Mário Rainha Campos (fotografia) e Sílvia Moreira (vídeo).

A metodologia de trabalho foi eminentemente prática, desenvolvendo-se a partir do contacto directo com as obras de arte do acervo e das exposições temporárias do CAM, como motes para o desenvolvimento do processo criativo e para a aquisição de competências técnicas e artísticas de base.

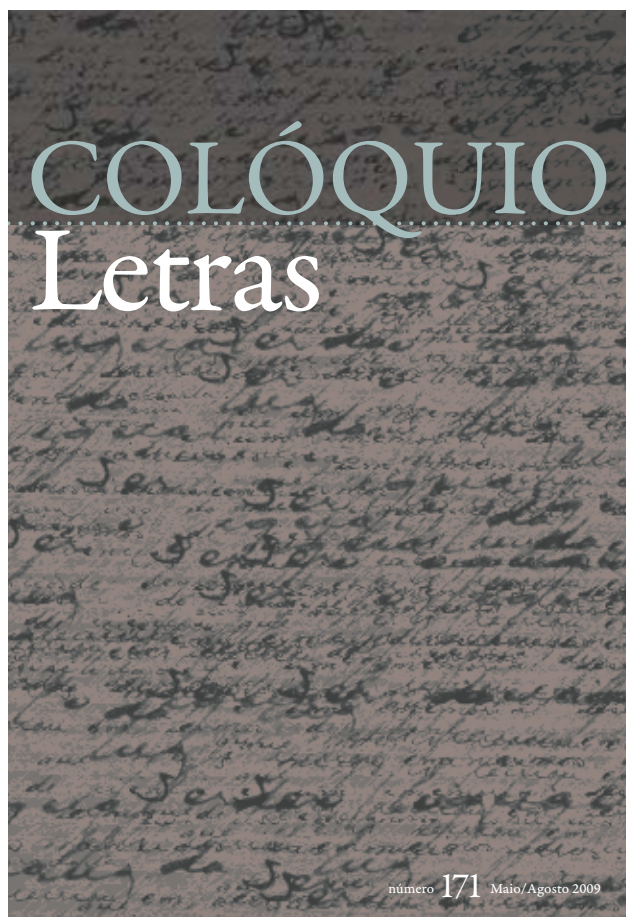
O desenho de cada uma das sessões/oficinas procurou conjugar sempre a reflexão e a acção, proporcionando ao mesmo tempo experiências artísticas e vivenciais capazes de mobilizar e empenhar os jovens na criação de obras que reflectissem o seu universo e a construção de uma atitude pró-activa e positiva de intervenção nesse mesmo universo, valorizando a educação e as artes enquanto ferramentas para a transformação e a mudança. Por este motivo, cada sessão conjugou as três áreas artísticas – vídeo, fotografia e expressão corporal – como forma de explorar de forma completa o potencial criativo dos participantes.

Os resultados obtidos e expostos no Centro de Arte Moderna, entre 31 de Março e 3 de Maio, dez auto-retratos, um documentário e um site correspondem, como seria de esperar, apenas a uma parte de todo o processo, constituindo uma prova visível do empenho e do percurso feito por cada um dos jovens envolvidos e a síntese e a materialização fotográfica possíveis de uma construção identitária desenhada a muitas mãos, uma galeria de possíveis *eutopias*. ■

Susana Gomes da Silva (Directora do Projecto)



O regresso da Colóquio Letras



Os dois primeiros números da revista *Colóquio Letras*, sob a direcção de Nuno Júdice e de periodicidade quadrimestral, são lançados este mês. Os volumes constituem uma homenagem a **Eduardo Lourenço** e correspondem aos números 170 (Janeiro-Abril de 2009) e 171 (Maio-Agosto de 2009).

O número 170 edita os textos das intervenções no Congresso Internacional Eduardo Lourenço, 85 Anos, realizado na Fundação a 6 e 7 de Outubro do ano passado. A obra é estudada nas suas múltiplas vertentes, filosófica, literária, política, cultural, apresentando uma leitura da complexidade de um pensamento que se tornou fundamental para compreender a realidade do mundo contemporâneo nos planos intelectual e humano.

O número 171 revela uma selecção de documentos inéditos e dispersos pertencentes ao acervo de Eduardo Lourenço: excertos do diário, ensaios, poesia; correspondência de Adolfo Casais Monteiro, Agostinho da Silva, Miguel Torga, Jorge Guillén, Salette Tavares, Vergílio Ferreira, Mário Botas, entre outros. Inclui uma entrevista ao ensaísta, conduzida por Maria João Seixas, e artigos de Patrick Quillier, Carlos Mendes de Sousa e José Augusto Cardoso Bernardes. O percurso de Eduardo Lourenço, acompanhando as mutações da História e da sociedade da segunda metade do século xx até aos nossos dias, é amplamente documentado, revelando aspectos muitas vezes inéditos da sua biografia e obra e a multiplicidade dos seus interesses e projectos. ■

Planète métisse

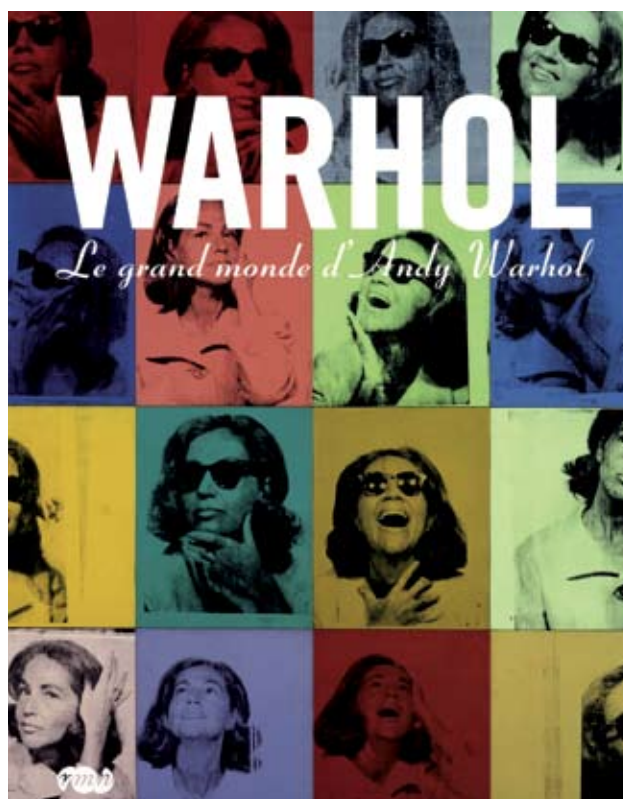
Comissariada pelo historiador francês Serge Gruzinski, *Planète métisse* é o nome da exposição que ocupa uma das galerias do mais recente museu de Paris, o Musée du quai Branly – projecto do arquitecto Jean Nouvel – até ao próximo dia 19 de Julho. Partindo da pergunta “To mix or not to mix?”, *Planète métisse* propõe um percurso expositivo que mostra aos visitantes um mosaico de objectos “mestiços” que resultaram dos contactos e da acção de contaminação, interpenetração e influência mútua entre sociedades e civilizações ao longo do tempo, colocando-os em diálogo. Apresentam-se criações vindas de várias latitudes geográficas, produzidas entre o início da expansão europeia, que os portugueses inauguraram no século XV, primeiro em direcção à África e logo alargada à Ásia e ao continente americano, e os primeiros anos do século XXI. O catálogo produzido para acompanhar a exposição contou com a contribuição de diversos investigadores internacionais que assinam um conjunto de textos onde se abordam, sob perspectivas históricas e antropológicas, aspectos como o choque e o encontro entre civilizações e a invenção e a fabricação de mestiçagens. ■



Le grand monde d'Andy Warhol

As galerias de ferro e vidro do parisiense Grand Palais acolhem actualmente – desde 18 de Março e até 13 de Julho – uma parte do “grande mundo de Andy Warhol”. Esta é uma exposição que reúne pela primeira vez um conjunto de cerca de 250 retratos realizados por Warhol entre 1967 e 1987 (ano da sua morte) e que constituem um testemunho sobre a história da pintura e da fotografia contemporâneas. Produzidos para responder a encomendas de personalidades dos mais variados quadrantes, uns mais célebres que outros, estes retratos apresentam-se como a face brilhante e glamorosa de uma sociedade cada vez mais refém da imagem e das aparências. Foram realizados por Warhol no seu ateliê de Nova Iorque utilizando processos de produção artística em série, quase industriais, que o artista desenvolveu a partir do início da década de 1960. O catálogo da exposição, para além de reproduzir os retratos expostos de estrelas do cinema, da música, da política, do *jet-set* internacional, da arte, contém um conjunto de ensaios, uma entrevista dada por Andy Warhol ao historiador de arte britânico Edward Lucie-Smith em 1981, uma antologia crítica de textos sobre a obra de Warhol e uma cronologia dos anos 1980. ■

Ambos os catálogos se encontram disponíveis na **Biblioteca de Arte**



Partex renova concessão no Abu Dhabi

A Partex Gas Corporation, empresa que integra interesses da Fundação na área do gás no Abu Dhabi, renovou a *joint-venture* que mantinha desde há 30 anos com a Abu Dhabi Gas Industries (Gasco).

Os restantes parceiros que compõem esta *joint-venture*, Abu Dhabi National Oil Company (ADNOC), Shell Abu Dhabi B.V. e Total S.A., renovaram igualmente o acordo, válido por mais 20 anos.

A Gasco foi criada em 1978, com o propósito de explorar os recursos do gás no Abu Dhabi, tendo, nas últimas três décadas, em consequência desta *joint-venture*, aumentado a sua capacidade de produção, atingindo mais de 100 milhões de toneladas de petróleo liquefeito. É líder na produção de gás, associado e não associado, incluindo metano, etano, propano, butano, nafta parafínica e condensada, assente numa sólida infra-estrutura que utiliza uma moderna tecnologia, e emprega mais de 3900 trabalhadores.

A renovação do acordo foi assinada por Eduardo Marçal Grilo, administrador da Fundação, em representação da Partex, Yousef Omair Bin Yousef (ADNOC), Malcolm Brinded (Shell Abu Dhabi B.V.) e Yves-Louis Darricarrère (Total S.A.). ■



Produções da Fundação Gulbenkian em ecrãs internacionais

O Canal Plus e o Canal Overseas Africa adquiriram licenças de exibição, por um período de um ano, do filme *Frequent Traveller*, de Patrícia Bateira, produzido no âmbito do **Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística (PGCCA)**. O filme será exibido, ainda este ano, em mais de 40 países africanos e também em França, na Suíça, no Mónaco, na Córsega e nas ilhas Maurícias.

Outros filmes que resultaram dos cursos do PGCCA, têm circulado em vários festivais de cinema. *Heiko*, de David Bonneville, realizado em 2007, foi seleccionado para competição no **24 Torino LGBT Film Festival** que decorreu em Turim, Itália, de 23 a 30 de Abril, e a obra *Fim-de-semana*, de Cláudia Varejão, esteve presente na competição oficial do Festival Caminhos do Cinema Português.

Os filmes *Santos dos Últimos Dias*, de Leonor Noivo, *Visita Guiada*, de Tiago Hespanha, *Águas Mil*, de Ivo M. Ferreira, e *Arise* (Zona), de Pedro Maia, foram exibidos no Indie Lisboa, nas secções Cinema Emergente – Documentário, Competição Internacional – Ficção e Director's Cut – Experimental.

No âmbito do PGCCA, que decorreu entre Janeiro de 2004 e Dezembro de 2008 na Fundação, foram realizados 16 cursos intensivos de formação artística avançada, abrangendo as áreas do cinema, ópera, teatro, coreografia, artes plásticas, fotografia, animação 3D, artes de performance e videoarte, com 178 alunos, 83 professores estrangeiros e 17 nacionais. O Programa foi coordenado por Catarina Vaz Pinto e António Pinto Ribeiro. ■



Multiculturalismo no Fórum Gulbenkian Migrações

O tema da Imigração e do Multiculturalismo na União Europeia será objecto de uma conferência no dia 20 de Maio na Fundação Calouste Gulbenkian, com a participação de António Vitorino, antigo comissário europeu para a Justiça e Assuntos Internos, João Cardoso Rosas (Universidade do Minho), José Gabriel Pereira Bastos (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa) e Rui Pena Pires (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa). Esta conferência encerra um ciclo promovido pelo Instituto Português de Relações Internacionais, iniciado em Março, no quadro de uma parceria desenvolvida com o Centro de Informação Europeia Jacques Delors. A conferência, de entrada livre, realiza-se a partir das 15h, tem a chancela do Fórum Gulbenkian Migrações e será presidida por Isabel Mota, administradora da Fundação. ■

A violência escolar em debate

À procura de respostas para a violência escolar, a Polícia de Segurança Pública organiza um seminário, no dia 6 de Maio, apoiado pela Fundação Gulbenkian. Ao longo da manhã serão abordadas as questões relativas à prevenção da violência escolar com o coordenador do Tribunal de Família e Menores de Lisboa, professores, técnicos especializados na protecção de crianças e também os chamados polícias de proximidade. Trazendo para a discussão a experiência do Programa Escola Segura, os vários intervenientes, entre os quais se conta o director nacional da PSP, vão debater a situação actual das escolas. Durante a tarde, psicólogos e psiquiatras são chamados a dar o seu contributo para a reflexão sobre “o jovem face à violência e à criminalidade”, na presença de estudantes e de representantes do Ministério da Educação. O dia termina com as intervenções do administrador da Fundação, Eduardo Marçal Grilo, do director nacional da PSP e da coordenadora da equipa de missão para a segurança escolar do Ministério da Educação. ■

Casa das Ciências, novo portal na Internet

O novo portal destinado a apoiar os professores das áreas científicas do Ensino Básico e Secundário chama-se Casa das Ciências e encontra-se em www.casadasciencias.org. Apoiado pela Fundação Gulbenkian, este novo portal será apresentado publicamente numa sessão a 18 de Maio, com a presença de professores de todo o país ligados às tecnologias de informação e comunicação.

Casa das Ciências diz-se um portal “em construção permanente”, mas disponibiliza desde já aos utilizadores registados mais de 700 objectos educativos de Física, Química, Biologia, Geologia e Matemática. Qualquer professor pode efectuar livremente o seu registo, visitar e utilizar o portal, que ainda antes da sua apresentação pública já recebeu mais de 50 mil visitas, a uma média mensal superior a 6 mil. Foram estabelecidas parcerias com mais de 30 portais nacionais e estrangeiros, estes últimos sobretudo para tradução e adaptação de recursos disponíveis de reconhecida qualidade internacional. ■

Podemos viver sem o Outro?



As intervenções realizadas durante a Conferência Gulbenkian 2008, onde se discutiram as possibilidades e os limites da interculturalidade a partir da questão “Podemos viver sem o Outro?”, estão agora reunidas em livro. Personalidades das Ciências Sociais e Humanas, da História de Arte e da Literatura, participaram neste encontro internacional onde o cruzamento de diferentes perspectivas e abordagens permitiu um espaço de importante reflexão sobre vários assuntos na ordem do dia: os obstáculos e as potencialidades do diálogo entre culturas, a violência, a integração e a diferenciação culturais, as políticas sociais dos Estados relativamente à circulação global de pessoas.

Como referiu o presidente da Fundação Gulbenkian na Conferência: “Não se trata de especular sobre a falência de modelos de inclusão ou sobre conceitos de alteridade e de etnocentrismo, de direitos de minorias ou do direito à diferença.” Emílio Rui Vilar acrescenta, na sua intervenção: “A questão é bem mais precisa: sabendo que a interculturalidade é, por ora, a estratégia adequada ao reconhecimento de que não é possível excluir o Outro, como o fazer? E como o fazer a partir de um modo de comunicar eficaz, claro e que resulte da ‘negociação cultural’ com o Outro?”

O livro inclui textos de Arjun Appadurai, Dipesh Chakrabarty, Eunice de Souza, Filip De Boek, Jorge

Sampaio, Jorge Vala, Karen Armstrong, Katerina Brezinova, Manuela Ribeiro Sanches, Ming Tiampo, Mustapha Tili, Ruy Duarte de Carvalho, Sherifa Zuhur, bem como de Emílio Rui Vilar, presidente da Fundação Gulbenkian, e de António Pinto Ribeiro, coordenador do Programa Gulbenkian Distância e Proximidade, ciclo de iniciativas culturais que decorreu no Verão de 2008 e que se concluiu com esta conferência. ■

Comportamentos Interactivos Maternos e Envolvimento da Criança

Cecília Aguiar

Reedições

Obras Completas VOLUME III, 3ª EDIÇÃO

Delfim Santos

Plantas e Produtos Vegetais em Fitoterapia 3ª EDIÇÃO

A. Proença da Cunha, Alda Pereira da Silva, Odete Rodrigues Roque



© João Miller Guerra

Oficinas da Juventude

No âmbito do Projecto Geração, dirigido à população jovem de um bairro carenciado da Amadora, maioritariamente constituída por descendentes de imigrantes, e que pretende prevenir o absentismo e o abandono escolares, a Fundação atribuiu um subsídio ao Centro Paroquial de São Brás, para possibilitar a continuação das Oficinas da Juventude. Estas Oficinas acolhem actualmente 40 jovens e foram criadas para prevenir comportamentos desviantes, promover o regresso à escola e a inserção no mercado de trabalho. Têm ainda como objectivo acompanhar as relações sociais e familiares dos jovens e desenvolver a ocupação saudável dos seus tempos livres. Assim, para além de garantir o apoio aos estudos, as Oficinas realizam várias actividades, oferecendo cursos de informática, ateliês de vídeo, de expressões, de biodança, cinema, danças tradicionais e danças africanas. A grande maioria destes jovens encontra-se no 3º Ciclo do Ensino Básico, têm várias nacionalidades (22 portugueses, 15 cabo-verdianos, um angolano, um são-tomense e um holandês) e são, na sua totalidade, descendentes de segunda e terceira geração de imigrantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Do total dos 102 jovens que frequentaram as Oficinas até hoje, nenhum abandonou a escola e quase todos tiveram aproveitamento escolar. As Oficinas da Juventude são um dos exemplos do envolvimento das parcerias locais no projecto Geração, um amplo “consórcio de solidariedade” que tem como alvo a população da Urbanização do Casal da Boba, constituído pela Câmara Municipal de Amadora, a Fundação Calouste Gulbenkian e o ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural. ■

Outros apoios

Projecto Nu Kre Bai Na Bu Onda

Apoio à Associação Alkantara para comparticipar nas despesas relativas ao terceiro ano do Projecto Nu Kre Bai Na Bu Onda (Nós queremos ir na tua onda). Este projecto, desenvolvido com jovens da Cova da Moura, tem uma componente de dança e outra de teatro. O espectáculo de dança – *Íman* – foi considerado pelo jornal *Público* como o melhor espectáculo de dança de 2008. Nesta fase do projecto está previsto converter estes grupos amadores em grupos semiprofissionais.

Associação de Estudos Llansolianos

Atribuição de novo subsídio à Associação de Estudos Llansolianos para viabilizar a continuação, em 2009, do projecto de classificação, digitalização e edição do espólio da escritora Maria Gabriela Llansol. Este apoio teve em conta a riqueza cultural e histórica desta documentação.

Reedição da obra *Azulejaria Portuguesa do Século XVIII*

Apoio para a conclusão dos trabalhos de preparação da reedição do volume do *corpus* relativo à *Azulejaria Portuguesa do Século XVIII*, desenvolvidos por uma equipa coordenada por Alexandra Gago da Câmara.



Os modelos matemáticos das redes complexas

Tiago Simas*

40 anos

Ciências Cognitivas e da Comunicação

QUANDO DESCOBRIU O INTERESSE PELAS CIÊNCIAS COGNITIVAS?

Descobri o interesse por esta área quando trabalhava como *graduate research assistant* no Los Alamos National Laboratory, nos Estados Unidos. Nessa altura trabalhava no grupo CCS-3 onde desenvolvi vários algoritmos sobre *information retrieval* para a biblioteca de Los Alamos National Laboratory, sob a supervisão de Luís Rocha. Depois, no final, comecei a estudar a estrutura da World Wide Web e a teoria que está por detrás, as *complex networks*. Passando a explicar, *networks*, na sua forma mais simples, são um conjunto de pontos, também chamados nós, ligados por traços. Tudo isso forma uma rede. Em função das suas dimensões e complexidade na sua estrutura podem tornar-se *complex networks*. Como exemplos de tais redes temos a World Wide Web na Internet, redes de interacção proteica ou redes sociais.

E QUAL O SEU CAMPO ESPECÍFICO DE INVESTIGAÇÃO?

O meu tema de investigação foca-se no desenvolvimento de modelos matemáticos na área das *complex networks*. Já na Universidade de Indiana, ainda sob a supervisão de Luís Rocha, começámos a desenvolver um modelo matemático para explicar os *cut-offs* em distribuições *scale free*. *Scale free networks* são distribuições estatísticas que obedecem a um tipo particular de distribuição estatística, *power law* ou distribuição de pareto. Na Natureza, essas distribuições aparecem com um certo *cut-off* na cauda da distribuição e interessa-nos saber o porquê desses *cut-offs*. Muitos dos fenómenos da Natureza seguem esse tipo de distribuições, de que são exemplos a World Wide Web, a Internet, redes de interacção proteica, entre outros. Esse modelo foi publicado recentemente num jornal internacional.



COMO É ESTUDAR NA UNIVERSIDADE DE INDIANA?

Estudar em Indiana é muito gratificante dada a nuvem de colaboração científica que paira sobre a universidade. Existem muitas *talks* todas as semanas sobre um variadíssimo leque de temas. As condições são excelentes e o companheirismo entre colegas e professores estrangeiros é ótimo.

E DEPOIS DO DOUTORAMENTO?

Depois do doutoramento penso voltar para Portugal. Mas quem sabe?! Talvez fique por cá. ■

** bolseiro do Serviço de Educação e Bolsas na Universidade de Indiana, EUA*

A CIDADE DE BLOOMINGTON...

A cidade não é muito grande, mas tem tudo o que é necessário para se viver bem. Tem imensos bares onde podemos conviver e beber uma bebida com os amigos; imensos restaurantes de todo o tipo de origem, turcos, marroquinos, indianos e, claro, americanos. Come-se bem nesta cidade. Como a Universidade de Indiana tem uma boa tradição na escola de música, todas as semanas há concertos, óperas e outros espectáculos. Passam muitos bons artistas por esta cidade.

O *campus* da Universidade é muito bonito, assim como toda a cidade. Tem boas livrarias, boas casas de computadores, etc.



Robert-Joseph Auguste **Par de saleiros-pimenteiros** **Museu Calouste Gulbenkian**

Estes saleiros-pimenteiros, em prata dourada e branca – formados por dois meninos ajoelhados com a mão sobre uma concha, onde se colocava o sal, e, simultaneamente, suportando um recipiente coberto para conservar a pimenta –, encontram-se entre as obras mais notáveis realizadas por Robert-Joseph Auguste para a corte russa. Auguste foi um dos mais importantes ourives parisienses da prata da segunda metade do século XVIII. Nomeado “orfèvre du Roi”, em 1773, tornou-se o principal fornecedor da Coroa de França, passando a contar-se entre os seus clientes as mais importantes cortes europeias que desejavam igualmente ser servidas pelo prateiro do rei de França. Deste modo, Auguste realizou obras para Inglaterra, Rússia, Suécia e Portugal. Diversas obras executadas para Lisboa podem ser admiradas no Museu Nacional de Arte Antiga. Encomenda provável da Imperatriz Catarina, a Grande, conhecem-se, para além do par do Museu Calouste Gulbenkian, outros seis saleiros provenientes da mesma encomenda – quatro no Museu do Kremlin e dois numa colecção particular.

O projecto destes saleiros, realizado a pena, foi apresentado no Museu Calouste Gulbenkian, em 2005, no âmbito da exposição *Conceber as Artes Decorativas: Desenhos Franceses do Século XVIII*. Uma rara oportunidade que permitiu o seu



confronto com a obra acabada. Este desenho apresenta duas soluções distintas para a base, uma das quais possuindo um golfinho no apoio da concha para o sal, enquanto as figuras dos meninos suportando os receptáculos para o sal e o pimenteiro permaneceram inalteráveis. Embora revelem muitos elementos da gramática ornamental do rococó, como os conchados, existem outros, sendo o trabalho da tampa um belo exemplo, em que a linguagem da base com as amplas superfícies lisas, o uso de godrões e torçais de folhas de louro, já atestam o gosto “classicista” designado inicialmente como “à grega” e que irá desenvolver-se nas artes decorativas francesas a partir de meados de setecentos.

Fundamentalmente, a grande qualidade plástica destes saleiros regista-se na sua composição triangular, de algum modo maciça, transformando um objecto utilitário, que poderia ser mais ou menos belo, mais ou menos ornamental, num verdadeiro grupo escultórico que pontuava a mesa.

O Museu Calouste Gulbenkian possui outras obras de Robert-Joseph Auguste, todas executadas na nova linguagem de gosto classicista, como o par de baldes de gelo, o par de saleiros e um par de molheiras, todas encomendadas por Catarina, a Grande, mas para serviços distintos da Casa Imperial Russa. ■ **Nuno Vassallo e Silva**

Robert-Joseph Auguste (1723-1805)

Par de saleiros-pimenteiros

Paris, 1767-1768

Prata e prata dourada

A. 19,5 cm; C. 23 cm; L. 13,5 cm

Data de incorporação: 1938

Nº inv. 2315 A/B



AMIN MAALOUF vai estar em Lisboa, na Fundação Gulbenkian. O escritor e jornalista libanês vem a convite do Fórum Gulbenkian Migrações para uma intervenção na conferência marcada para o dia **8 de Julho**. ■

O **JAZZ EM AGOSTO** vai realizar-se de **1 a 9**, no anfiteatro e auditórios da Fundação Gulbenkian, como habitualmente. Esta 26ª edição tem como conceito **Ícones e Inovadores** e a programação já está disponível no site www.musica.gulbenkian.pt/jazz. ■



JAZZ EM AGOSTO

www.musica.gulbenkian.pt/jazz

1-9 LISBOA 2009

Próximo Futuro



Chama-se **PRÓXIMO FUTURO**, o novo Programa Gulbenkian de Cultura Contemporânea que promete animar o Verão, já este ano, na Fundação Gulbenkian. A **19 de Maio** serão reveladas as várias propostas do programa coordenado por António Pinto Ribeiro. ■



17 de Maio é a nova data para o recital do soprano **OLGA BORODINA**, depois do adiamento por razões de saúde. A cantora vai interpretar canções de Tchaikovsky e Rachmaninov e será acompanhada ao piano por Dmitrii Efimov. Os bilhetes com data de 15 de Abril são válidos para este dia. ■

maio | 15 junho agenda

exposições

Horário de abertura das exposições: das 10h às 18h (excepto A Evolução de Darwin)
Encerram dia 1 de Maio

CONTINUAM...

HEIMO ZOBERNIG E A COLECÇÃO DO CENTRO DE ARTE MODERNA DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN ATÉ 24 DE MAIO

Centro de Arte Moderna

Exposição realizada em colaboração com a Tate St Ives, dedicada a um destacado artista europeu da actualidade que tem apresentado por todo o mundo um extenso corpo de trabalho incluindo escultura, vídeo, pintura, instalação, intervenção arquitectónica e performance. Em exposição estão importantes projectos criados nos últimos 25 anos, várias obras de referência da colecção do CAM, especialmente seleccionadas por Zobernig, e ainda obras da Tate. €4

A EVOLUÇÃO DE DARWIN

ATÉ 24 DE MAIO

TERÇA, QUARTA, SEXTA E DOMINGO, 10H00 ÀS 18H00, QUINTA E SÁBADO, 10H00 ÀS 21H00
Galeria de Exposições Temporárias da Sede da Fundação Calouste Gulbenkian

A exposição celebra os 150 anos da publicação do livro fundador da Teoria Evolutiva, *A Origem das Espécies*. Os mil metros quadrados da galeria de exposições temporárias mostram como a evolução se tornou o princípio organizador da nossa compreensão da natureza: do estado das ciências naturais, no final do século XVIII, à biologia e à medicina contemporâneas. A exposição funciona como um todo interactivo, destinada a públicos de todas as idades.

Em colaboração com o Museu de História Natural de Nova Iorque | €4

(LUGAR DA ÁGUA) DE RUI VASCONCELOS

ATÉ 31 MAIO

Centro de Arte Moderna,

Sala de Exposições Temporárias

O artista apresenta a sua primeira exposição individual no Centro de Arte Moderna, depois de ter integrado, há oito anos, a exposição colectiva *Últimos Dias*, apresentada na Sede da Fundação Gulbenkian. Nesta exposição, mostra três encaústicas (técnica de pintura que utiliza uma mistura de cera e pigmento) e quatro outros desenhos a guache, a acrílico, a grafite e a tinta-da-china.

Entrada livre

UMA OBRA EM FOCO

AS 53 ESTAÇÕES DO TOKAIDO

ATÉ 31 MAIO

Museu Calouste Gulbenkian,

Galeria de Exposição Permanente

€4 [entrada no museu]

eventos

Todos os eventos são de entrada livre, excepto onde assinalado

CICLO DE CONFERÊNCIAS IMAGENS DE VIDA E DE PODER O ANTIGO EGITO NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

AS FESTAS RELIGIOSAS NO ANTIGO EGITO 8 MAIO, SEXTA, 18H00

Auditório 3

José Candeias Sales, Universidade Aberta

OS AMULETOS EGÍPCIOS: ADORNOS PROFILÁCTICOS PARA A VIDA E PARA A MORTE 14 MAIO, QUINTA, 18H00

Auditório 3

Luis Manuel de Araújo, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

A MOEDA COMO MEIO DE PROPAGANDA NO EGITO PTOLOMAICO

21 MAIO, QUINTA, 18H00

Auditório 3

José das Candeias Sales, Universidade Aberta

TEATRO

O PROFESSOR DE DARWIN DE HÉLDER COSTA GRUPO DE TEATRO A BARRACA

9 MAIO, SÁBADO, 15H00

Auditório 3

M/12 anos | €4 [inclui bilhete de entrada na exposição A Evolução de Darwin]

CICLO DE CONFERÊNCIAS A EVOLUÇÃO DE DARWIN

EVOLUÇÃO E RELAÇÕES HUMANAS

13 MAIO, QUARTA, 18H00

Auditório 2

David Sloan-Wilson, Binghamton University, EUA

A EVOLUÇÃO DOS TENTILHÕES DE DARWIN

24 MAIO, DOMINGO, 18H00

Auditório 2

Rosemary e Peter Grant, Princeton University, EUA

CICLO DE CONFERÊNCIAS MEDICINA: MODOS DE VIDA

DARWIN E NARRATIVAS EVOLUCIONÁRIAS NA LEUCEMIA INFANTIL

14 MAIO, QUINTA, 18H00

Auditório 2

Melvyn Greaves, Reino Unido

CIÊNCIA CLÍNICA NA ERA PÓS-GENÓMICA DESAFIOS E OPORTUNIDADES

20 MAIO, QUARTA, 18H00

Auditório 3

Keith Peters, Reino Unido

FÓRUM GULBENKIAN MIGRAÇÕES 2009 A IMIGRAÇÃO E O MULTICULTURALISMO NA UNIÃO EUROPEIA

20 MAIO, QUARTA, 15H00

Sala 1

Ciclo de conferências: O papel da União Europeia no Mundo e o Diálogo Intercultural promovido pelo Instituto Português de Relações Internacionais da U. Nova de Lisboa e Centro de Informação Europeia Jacques Delors.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E SEGURANÇA INTERNACIONAL

4 JUNHO, QUINTA, 18H00

Auditório 3

Alexander Carius, Director do Adelphi, Research Institute, Berlim

música

ORQUESTRA GULBENKIAN

1 MAIO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Pinchas Zukerman Violino e Direção

Amanda Forsyth Violoncelo

Max Bruch, Oliver Knussen, Ludwig van Beethoven

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA QUARTETO CASALS

4 MAIO, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

Alexei Volodin Piano

Dmitri Chostakovitch

CICLO NOVOS INTÉRPRETES

5 MAIO, TERÇA, 19H00

Auditório 2

João Bettencourt da Câmara Piano

Franz Liszt, Fryderyk Chopin, Johannes Brahms

ORQUESTRA GULBENKIAN

7 MAIO, QUINTA, 21H00

8 MAIO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster Maestro

Paul Hindemith, Ludwig van Beethoven

CONCERTOS DE DOMINGO

CICLO DE BOLSEIROS DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

10 MAIO, DOMINGO, 12H00

Átrio da Biblioteca

Inês Madeira Canto

José Brandão Piano

Reynaldo Hahn, Gabriel Fauré, Darius Milhaud, Francis

Poulenc, Georges Auric, Claude Debussy, Joseph Kosma,

Maurice Yvain, Ned Rorem

SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

11 MAIO, SEGUNDA, 19H00

Auditório 2

Étienne Lamaison Clarinete

Vasco Broco Violino

Maria Balbi Violino

Maia Kouznetsova Viola

Jeremy Lake Violoncelo

Johannes Brahms, Osvaldo Golijov

CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN

CORO INFANTIL DA ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA

14 MAIO, QUINTA, 21H00

15 MAIO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster Maestro

Alexandra Mendes Violino

Stephanie Friede Soprano

Ernest Bloch, Ludwig van Beethoven, Franz Waxman

(1ª audição em Portugal)

CICLO DE PIANO

16 MAIO, SÁBADO, 19H00

Grande Auditório

Yundi Li Piano

Fryderyk Chopin, Franz Schubert e compositores chineses

ORQUESTRA GULBENKIAN

21 MAIO, QUINTA, 21H00

23 MAIO, SÁBADO, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster Maestro

Alexei Volodin Piano

Ludwig van Beethoven

ORQUESTRA GULBENKIAN

24 MAIO, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster Maestro

Alexei Volodin Piano

André Cameron Narrador

Stefan Schreiber Violino

Elena Riabova Violino

Maia Kouznetsova Viola

Varoujan Bartikian Violoncelo

Karina Aksenova Piano

Arnold Schönberg, Ludwig van Beethoven

SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

25 MAIO, SEGUNDA, 19H00

Auditório 2

Esther Georgie Clarinete

José Coronado Fagote

Eric Murphy Trompa

Cecília Branco Violino

Ana Beatriz Manzanilla Violino

Pedro Saglimbeni Muñoz Viola

Maria José Falcão Violoncelo

Marc Ramirez Contrabaixo

Ludwig van Beethoven, Jean Françaix

CICLO DE CANTO

26 MAIO, TERÇA, 19H00

Grande Auditório

Susan Graham Meio-Soprano

Malcolm Martineau Piano

La mélodie française au tournant du siècle

CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN

28 MAIO, QUINTA, 21H00

29 MAIO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster Maestro

Turid Karlsen Soprano

Nadine Weissmann Meio-Soprano

Marius Brenciu Tenor

Alexander Vinogradov Baixo

Ludwig van Beethoven

CICLO DE CANTO

30 MAIO, TERÇA, 19H00

Grande Auditório

Thomas Hampson Barítono

Wolfram Rieger Piano

Gustav Mahler, Robert Schumann, Franz Liszt

CICLO DE PIANO

2 JUNHO, TERÇA, 19H00

Grande Auditório

Sequeira Costa Piano

Joseph Haydn, Robert Schumann, Claude Debussy,

Joaquín Turina, Sergey Lyapunov

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira online e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado. Ver Informações.

PERCURSOS TEMÁTICOS

O EGÍPTO NO TEMPO DOS FARAÓS

5 MAIO, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5 | Requer marcação prévia

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

NO MUSEU GULBENKIAN

MOEDA GREGA, SÉCULO V A.C., SIRACUSA

6 MAIO, QUARTA, 13H30 ÀS 14H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | Gratuito

UMA OBRA EM FOCO

As 53 Estações de Tokaido

7 e 14, 21 e 28 MAIO, QUINTA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €4 [preço de entrada no Museu]

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

NO CENTRO DE ARTE MODERNA

Na Exposição de Heimo Zobernig

8 e 22 MAIO, SEXTA, 13H15 ÀS 13H30

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

CONTAMINAÇÕES ARTÍSTICAS

CONTEMPORÂNEAS

A PERFORMANCE COMO TERRITÓRIO

HÍBRIDO DE INCLUSÃO

9 e 10 MAIO, SÁBADO E DOMINGO,

10H00 ÀS 13H00 e 14H30 ÀS 17H30

Sala 3 - Zona de Congressos

CURSO | €50

DOMINGOS COM ARTE

CRUZAMENTOS NA EXPOSIÇÃO

HEIMO ZOBERNIG E A COLEÇÃO

DO CENTRO DE ARTE MODERNA

10 e 24 MAIO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

QUESTÕES DE ARTE CONTEMPORÂNEA:

OPOSIÇÕES COMPLEMENTARES

12, 14, 19, 21 e 26 MAIO, 2 e 4 JUNHO,

TERÇA e QUINTA, 18H30 ÀS 20H30

Sala 2 e 3 - Zona de Congressos

CURSO | €50

ARTE ORIENTAL [1ª e 2ª PARTES]

13 e 15 MAIO, QUARTA e SEXTA, 10H30 ÀS 12H00

Museu Calouste Gulbenkian

ACÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO ÀS COLEÇÕES DO MUSEU

Para guias, tradutores, intérpretes, alunos de Cursos

Superiores de Turismo e alunos de História de Arte

Gratuito | Requer marcação até 8 dias antes

MÁQUINAS IMAGINÁRIAS

PARA DESPENTEAR IDEIAS

IDEIAS PARA DIAS DE CHUVA

16 MAIO e 6 JUNHO, SÁBADO, 15H00 ÀS 18H00

Centro de Arte Moderna

OFICINA PARA PAIS CRIATIVOS | €7,5

DOMINGOS COM ARTE

HEIMO ZOBERNIG E A COLEÇÃO

DO CENTRO DE ARTE MODERNA

17 MAIO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

ARTE EUROPEIA [1ª e 2ª PARTES]

20 e 22 MAIO, QUARTA e SEXTA, 10H30 ÀS 12H00

Museu Calouste Gulbenkian

ACÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO ÀS COLEÇÕES DO MUSEU

Para guias, tradutores, intérpretes, alunos de Cursos

Superiores de Turismo e alunos de História de Arte

Gratuito | Requer marcação até 8 dias antes

EDUCAÇÃO E MUSEUS

DESENHAR ESPAÇOS CRIATIVOS

PARA O DIÁLOGO E A APRENDIZAGEM

23 e 24 MAIO, SÁBADO e DOMINGO,

10H00 ÀS 13H00 e 14H30 ÀS 17H30 [PARTE I]

6 e 7 JUNHO, SÁBADO e DOMINGO,

10H00 ÀS 13H00 e 14H30 ÀS 17H30 [PARTE II]

Sala 3 - Zona de Congressos

Técnicos de animação sócio-cultural, Técnicos

de serviço educativo, monitores e professores

Curso | €50

EXPOSIÇÃO

A EVOLUÇÃO DE DARWIN

ATÉ 24 MAIO, TERÇA a SEXTA, 13H30

SÁBADO e DOMINGO, 11H00, 12H00, 14H30 e 16H30

Edifício Sede

VISITAS | €4

DOMINGOS COM ARTE

VISITAR VENEZA

31 MAIO, DOMINGO, 11H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5 | Requer marcação prévia

DOMINGOS COM ARTE

EXPOSIÇÃO (LUGAR DA ÁGUA)

DE RUI VASCONCELOS

31 MAIO, DOMINGO, 12H00

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

CULTURAS MUSICAIS MARÍTIMAS

VIAGENS PELAS MÚSICAS DO MUNDO

1 a 4 JUNHO, SEGUNDA a QUINTA,

18H30 ÀS 20H30

Música - Edifício Sede

CURSO | €40 [4 sessões de 2h]

Sessão I - O mar das Caraíbas

Sessão II - O Mediterrâneo

Sessão III - O Índico

Sessão IV - O mar do sul da China

PERCURSOS TEMÁTICOS

DOS OÁSIS NO DESERTO AOS

OÁSIS NOS TAPETES

2 JUNHO, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5 | Requer marcação prévia

PAISAGENS SONORAS

VIAGEM ESPECIAL AO MUNDO DO SOM

15 a 19 JUNHO, SEGUNDA a SEXTA, 14H00 ÀS 15H30

Jardins - Edifício Sede

OFICINA | €5

DESCOBRIR...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

Informações e Reservas para todas as actividades

educativas (mais novos e adultos)

De Segunda a Sexta-feira das 10h30 às 12h30 e

das 15h às 17h | Tel: 21 782 3800 | Fax: 21782 3014

email: descobrir@gulbenkian.pt

Compra online: www.bilheteira.gulbenkian.pt

para os mais novos

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

VISITA GENÉRICA. DOS SONS DA NATUREZA À ORQUESTRA SINFÓNICA VIAGEM AO MUNDO DO SOM

9, 16, 23 E 30 MAIO, SÁBADO, 10H00 ÀS 11H30 E 11H00 ÀS 12H30

3 AOS 12 ANOS + ADULTO

Música - Edifício Sede

VISITA MUSICAL | €7,5 [criança e um adulto]

Requer marcação prévia

AS VIAGENS DA SEDA PELOS CAMINHOS DO MUSEU

9 MAIO, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

4 AOS 7 | 8 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

Requer marcação prévia

COZINHA DO BOSQUE JARDINS QUE O JARDIM CONTÉM

9 MAIO, SÁBADO, 15H00 ÀS 17H00

4 AOS 10 ANOS + ADULTO

Jardins - Edifício Sede

OFICINAS PARA FAMÍLIAS | €7,5 [criança e um adulto]

CORES, ILUSÕES E MUITAS OUTRAS QUESTÕES

9 MAIO, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30

6 AOS 10 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS | €7,5

CORES, ILUSÕES E MUITAS OUTRAS QUESTÕES

10 MAIO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

4 AOS 6 ANOS + ADULTO

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS | €7,5 [criança e adulto]

O GÊNIO DA ASSÍRIA E O TEMPO DAS FLORES

PELOS CAMINHOS DO MUSEU

10 MAIO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

4 AOS 7 | 8 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

Requer marcação prévia

OS MEUS PRIMEIROS SONS EXPLORAÇÃO DA VOZ E DAS PRIMEIRAS FORMAS DE PRODUÇÃO SONORA

16 MAIO E 6 JUNHO, SÁBADO, 10H00 ÀS 11H00 E 15H00 ÀS 16H00

1 AOS 2 ANOS + ADULTO

11H00 ÀS 12H00 E 16H00 ÀS 17H00

2 AOS 3 ANOS + ADULTO

Música - Edifício Sede

VISITA MUSICAL

€7,5 [bebé e adulto] / €15 [bebé e 2 adultos]

Requer marcação prévia

ANIMAIS VISUAIS

16 E 23 MAIO, SÁBADO, 10H00 ÀS 12H00

6 AOS 12 ANOS

Música - Edifício Sede

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS | €7,5

RICOS E POBRES NOS PALÁCIOS PELOS CAMINHOS DO MUSEU

16 MAIO, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

4 AOS 7 | 8 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

Requer marcação prévia

TEIA DO PINHAL JARDINS QUE O JARDIM CONTÉM

16 MAIO, SÁBADO, 15H00 ÀS 17H00

4 AOS 10 ANOS + ADULTO

Jardins - Edifício Sede

OFICINAS PARA FAMÍLIAS | €7,5 [criança e um adulto]

A COLEÇÃO IDEIAS IRREQUIETAS

17 MAIO, DOMINGO,

10H00 ÀS 11H00 E 11H30 ÀS 12H30

2 AOS 4 ANOS + ADULTO

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE CONTOS | €7,5 [criança e um adulto]

€3 cada criança adicional por família

O QUE É UM MUSEU?

DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

PELOS CAMINHOS DO MUSEU

17 MAIO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

4 AOS 7 | 8 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | Gratuito [número limitado de entradas

por ordem de chegada]

RETRATO A QUATRO MÃOS PELOS CAMINHOS DO MUSEU

23 E 30 MAIO, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H00

[2 SESSÕES]

M/6 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA PARA NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Famílias com crianças com deficiência mental e/ou

autismo | €7,5 [família]

Requer marcação prévia

PERNAS PARA QUE VOS QUERO?!

JARDINS QUE O JARDIM CONTÉM

23 MAIO, SÁBADO, 15H00 ÀS 17H00

4 AOS 10 ANOS + ADULTO

Jardins - Edifício Sede

OFICINAS PARA FAMÍLIAS | €7,5 [criança e um adulto]

UMA CÓPIA E UM ORIGINAL, SERÁ QUE SÃO TAL E QUAL?

23 MAIO, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30

6 AOS 10 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS | €7,5

O MUNDO DE FANTIN-LATOUR PELOS CAMINHOS DO MUSEU

24 MAIO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

4 AOS 7 | 8 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

Requer marcação prévia

UMA CÓPIA E UM ORIGINAL, SERÁ QUE SÃO TAL E QUAL?

24 MAIO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

4 AOS 6 ANOS + ADULTO

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS | €7,5 [criança e um adulto]

DESPERTAR PARA A MÚSICA EXPLORAÇÃO DAS FAMÍLIAS DE INSTRUMENTOS E RESPECTIVAS FORMAS DE PRODUÇÃO SONORA

30 MAIO, SÁBADO, 10H00 ÀS 11H30 E 14H00 ÀS 15H30

3 AOS 9 ANOS

Música - Edifício Sede

VISITA MUSICAL | €5

VISITAR VENEZA MUSEU EM FAMÍLIA

30 MAIO, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

4 AOS 7 | 8 AOS 12 ANOS + ADULTO

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5 [criança e um adulto]

€3 cada criança adicional por família

Requer marcação prévia

COLMEIA DO PRADO JARDINS QUE O JARDIM CONTÉM

30 MAIO, SÁBADO, 15H00 ÀS 17H00

4 AOS 10 ANOS + ADULTO

Jardins - Edifício Sede

OFICINAS PARA FAMÍLIAS | €7,5 [criança e um adulto]

DESPERTAR PARA A MÚSICA EXPLORAÇÃO DAS FAMÍLIAS DE INSTRUMENTOS E RESPECTIVAS FORMAS DE PRODUÇÃO SONORA

6 JUNHO, SÁBADO,

10H00 ÀS 11H30

3 AOS 5 ANOS

14H00 ÀS 15H30

6 AOS 9 ANOS

Música - Edifício Sede

VISITA MUSICAL | €5

Requer marcação prévia

COZINHA DO BOSQUE JARDINS QUE O JARDIM CONTÉM

6 JUNHO, SÁBADO, 15H00 ÀS 17H00

4 AOS 10 ANOS + ADULTO

Jardins - Edifício Sede

OFICINAS PARA FAMÍLIAS | €7,5 [criança e um adulto]

CASINHA DE CHOCOLATE IDEIAS IRREQUIETAS

7 JUNHO, DOMINGO,

10H00 ÀS 11H00 E 11H30 ÀS 12H30

2 AOS 4 ANOS + ADULTO

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE CONTOS | €7,5 [criança e um adulto]

€3 cada criança adicional por família

Requer marcação prévia

FLORESTA DOS ARREPIOS JARDINS QUE O JARDIM CONTÉM

13 JUNHO, SÁBADO, 15H00 ÀS 17H00

4 AOS 10 ANOS + ADULTO

Jardins - Edifício Sede

OFICINAS PARA FAMÍLIAS | €7,5 [criança e um adulto]

EXPERIÊNCIAS NO PARAÍSO

Malas de actividades com jogos, histórias e materiais para experimentar o jardim, seguindo diferentes mapas/percursos [sem orientador]. As malas são utilizadas pelas famílias e são requisitadas na livraria da Sede da Fundação. | €5 [máx. de 3 horas]

Próximo FUTURO



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



Novo Programa Gulbenkian de Cultura Contemporânea